

Luta ★ Social

Maio – 2005

luta_social@sapo.pt • <http://luta-social.blogspot.com/>

Boletim nº

3

Editorial

Os dirigentes responsáveis pelo capitalismo globalizado aplaudiram a entrada da China na OMC há bem poucos anos. Queriam assim assegurar-se que o gigante asiático iria completar a sua transição do capitalismo de estado e burocrático para o capitalismo liberal, oferecendo um «El Dorado» para o investimento dos capitalistas europeus e norte americanos, ansiosos por deslocalizarem as fábricas para um local onde não houvesse perigo de contestação operária (sob a férrea mão do partido “comunista” da China), onde os salários de um mês fossem inferiores aos de um dia nos países ocidentais e dez ou mais horas diárias de trabalho, como existiu aqui no século XIX. Claro que eles sabiam que a contrapartida era deixar a China exportar livremente os seus produtos, sendo portanto totalmente falsa a sua “preocupação” actual. Em Portugal, os empresários têxteis desviaram, durante decénios, as ajudas (sobretudo da U.E. e do estado português) para a reconversão tecnológica ou formação dos trabalhadores, para enriquecimento pessoal e gastos sumptuários... na zona do Norte industrial, onde existe maior concentração de fábricas de têxteis e de vestuário, é onde há a maior concentração de Lamborghinis, Ferraris e outros carros de luxo não apenas do país, mas também de toda a Europa!!! Agora mesmo, eles estão a usar o pretexto da “concorrência dos têxteis chineses” para fechar as suas fábricas, para depois irem para outros países de mão-de-obra ainda mais barata que Portugal; desde a Europa de Leste fora da U.E., o Norte de África, a Ásia do Sul ou mesmo... a China!!! É também lamentável que um partido que se diz operário, faça coro com eles, dando a entender que “os chineses são os culpados” e não os tais patrões da indústria!

Tratado constitucional Europeu

10 razões para o rejeitar!



Querem nos vender o “sim” ao “tratado constitucional”, usando técnicas directamente inspiradas em Goering - ministro da propaganda de Hitler- que dizia que “uma mentira suficientemente repetida se transforma em verdade para as massas”.

Eles **não** nos dizem porém, sobre esse tal tratado constitucional:

1. Que é uma Europa onde os trabalhadores das diversas regiões e países são colocados **em concorrência**, para ver quem oferece custos salariais e de despesas sociais **mais baixos**.
2. Uma Europa onde as empresas são **livres de se deslocalizar**, até para fora do espaço da U.E., com destruição de milhares de postos de trabalho e as catástrofes sociais correspondentes.
3. Uma Europa onde se pode ir trabalhar noutro país com um contrato de trabalho **do país de origem**, podendo assim estar, lado a lado, trabalhadores com as **mesmas** qualificações e desempenhando exactamente **as mesmas** tarefas, com ordenados **muito diferentes**.
4. Onde os estados são **empurrados a privatizar ao máximo** qualquer serviço, seja ele de distribuição de energia, de saúde ou de educação, independentemente da vontade e do interesse dos seus cidadãos.
5. É uma Europa cuja lei fundamental **consagra o regime capitalista**, como sendo algo para sempre **inalterável**; mesmo que os cidadãos o queiram alterar, estão proibidos.
6. Que é **omissa** em relação aos direitos sociais mais básicos ou que os cita apenas, de forma vaga e **não obrigando** verdadeiramente os estados, permitindo assim **uma regressão** social.
7. Uma Europa cínica, que coloca os trabalhadores estrangeiros, mesmo com vistos de residência, numa situação de **exclusão da cidadania**, perpetuando e acentuando a exclusão social de que são vítimas.
8. E que faz **depender a renovação do visto** de residência do imigrante possuir um contrato de trabalho, deixando-o assim “pés e mãos” atado ao arbítrio patronal, uma forma de **escravatura**.
9. Com o **pretexto** da “segurança”, passando leis que **põem em causa** as garantias mais elementares dos cidadãos, que visam a **criminalização dos movimentos** sociais e das pessoas que neles intervêm.
10. Uma Europa **belicista**, impondo aos estados, não só a renovação do equipamento militar, como, mesmo aos que eram neutrais, participarem nas forças armadas europeias, **colocando as explicitamente na dependência** da NATO.

Precariedade

Como lutar contra?

Em Portugal existe uma enorme precariedade nas empresas e os organismos do estado também não fogem à regra. Nas câmaras municipais, estão na situação de precariedade categorias como cantoneiros de limpeza, jardineiros, motoristas e diversas profissões operárias; também nas classes de técnicos superiores engenheiros, etc.

A situação destes trabalhadores verifica-se durante vários anos, ficando estes como carne para canhão ao dispor dos chefes e directores.

Com a enorme repressão existente nas empresas e nos organismos do estado, o espectro do desemprego paira sobre todos os trabalhadores que estão numa situação de precariedade.

Os principais sindicatos existentes, que representam os trabalhadores no estado, integrados na CGTP ou na UGT, têm pactuado com os diversos governos, o que tem levado os trabalhadores à derrota, ao desânimo e à descrença e ao desinteresse de muitos trabalhadores em relação aos seus sindicatos.

Os núcleos de base, em cada local de trabalho, deviam de ser fortes elos de ligação com os trabalhadores e em estreita ligação com os delegados sindicais, mas não são ouvidos nem achados nas diversas reivindicações, na questão de aumentos, na questão das carreiras ou noutros aspectos.

Estes sindicatos decretam greves lá do alto dos seus gabinetes burocráticos sem se preocuparem se os trabalhadores estão de acordo ou não. Adoptam reivindicações que nos dividem em carreiras, ou propõem aumentos injustos, o que leva os trabalhadores a não se sentirem representados nas direcções sindicais.

Está em criação uma comissão instaladora pró-sindical. Esta irá avançar para um sindicato de base, solidário, de perspectiva não autoritária, norteado pelos princípios da acção directa e de espírito franco e aberto, que dê seguimento às decisões tomadas em assembleia de todos os trabalhadores, em articulação com os restantes trabalhadores da administração pública.

Este novo sindicato, sendo controlado em permanência pelos trabalhadores, não se deixará enredar em compromissos "por debaixo da mesa" com os representantes do estado ou dos patrões. As negociações serão acompanhadas pelos trabalhadores reunidos em assembleia, que decidem sobre o seu conteúdo.

Isto é possível; já o foi, no passado, no nosso país. Actualmente, nalguns países da Europa, onde sindicatos de base e alternativos têm mais força (Espanha, Itália e França), esta prática é bem visível e tem dado bons resultados. Mesmo os sindicatos burocráticos, são obrigados a adoptar algumas práticas dos sindicatos de base, para não perderem a sua credibilidade junto dos trabalhadores.

Cabe aos trabalhadores conscientes criar um novo sindicato autogerido, no sector da administração do estado, que fomente a solidariedade e enfrente o governo e os patrões contra a precariedade e a exploração do trabalho. Só assim se pode garantir que os próprios trabalhadores resolvam os seus problemas laborais e sociais.

Crónica da guerra de classes

✖ ESTADO; DESCALABRO DA POLITICA ECONÓMICA

E SOCIAL - A política económica e social dos sucessivos governos tem levado a um aumento do desemprego, falências e deslocalizações de empresas. Muitas empresas estrangeiras deslocalizam-se para novas paragens onde pagam salários muito mais baixos do que em Portugal, deixando um rasto de desemprego e muitas famílias desocupadas. A par disso, também muitas empresas portuguesas têm investido os seus capitais no estrangeiro, deixando aqui os portugueses sem emprego. Além do mais, muitos patrões recebem muito dinheiro para investimento nas empresas, mas esses fundos acabam em benefícios pessoais, em imobiliário, viagens e corrupções, sem que o governo fiscalize a actividade destes empresários.

Em suma, temos uns patrões mafiosos ávidos de dinheiros públicos e temos um estado bastante corrupto e financiador do crime organizado e protector dos capitalistas exploradores.

✖ **EDUCAÇÃO: DE MAL A PIOR** - Segundo um organismo do estado, o número de alunos repetentes no ensino básico passou de 7,5 por cento em 1994/95 para 10,1 por cento em 1999/2000. No ensino secundário, a situação ainda é mais grave; no ano de 1994/95, 8,3 por cento dos alunos chumbados em 1999/2000 a percentagem foi ainda maior. No ensino secundário os alunos que mais repetem são os do 12º ano chegando aos 28,7 por cento em 1999/2000. No secundário, são os cursos tecnológicos que apresentam uma maior percentagem de repetentes, atingido ao nível do 12º ano, 30 por cento em 2000, um aumento 11 por cento desde 1997.

As condições de vida dos trabalhadores, levam a que os seus filhos sejam os principais prejudicados na escola, com piores notas e com maior abandono escolar.

Na escola do capitalismo não se ensina o essencial, mas sim o acessório. Com programas alienantes, muito extensos sem qualidade e programando a selectividade entre ricos e pobres, a par de milhares de professores no desemprego, visa só o mercado de trabalho, já por si bastante saturado com muito desemprego quando os alunos acabam o curso.

✖ **A SEGURANÇA SOCIAL FOI DESCAPITALIZADA** - A Segurança Social tem sido descapitalizada ao longo dos anos:

a) pelos patrões - não entregam as somas que correspondem a essa parte do salário dos trabalhadores; esta dívida já ascende a 2,9% do PIB!!!

b) pelo estado - tem vindo a entregar fatias da gestão da Segurança Social a empresas privadas, que gerem muito mal e sem que haja sanções contra elas;

c) pelos governos sucessivos - têm retirado fundos, para aplicações de dúbia utilidade pública, não os repondo, ou quando o fazem, não remunerando o capital emprestado à força;

d) pelas maiorias parlamentares - os orçamentos aprovados na assembleia da república, tinham dotações insuficientes para cobrir os "regimes não contributivos" ou seja, para as pensões dos que nunca descontaram, mas que por solidariedade social, recebem uma pensão mínima; são muitos, como sabemos, neste país. O desejo dos capitalistas é o de acabar com a Segurança Social para impor reformas através de fundos de pensões privados, como ocorre nos EUA e no Japão. Quando ocorrem, de vez em quando, falências (fraudulentas ou não) desses tais fundos, que utilizam o dinheiro dos trabalhadores para jogar na bolsa, os trabalhadores reformados ficam na miséria!

✖ **SINDICATOS (IN) DEPENDENTES CONTRA REVISÃO DO CÓDIGO DO TRABALHO** - A União dos Sindicatos Independentes, uma cisão da UGT, vem a terreiro dizer que está contra a revisão do Código do Trabalho. Este grupo tem alguns sindicatos em sectores da banca, correios, telecomunicações, energia. Só que estes independentes são controlados pelos partidos da direita política, PSD e CDS e formaram esta associação como forma influir o panorama sindical português.

Estes sindicatos, mais a UGT, tendo deixado a CGTP de fora, andaram a negociar o Código do Trabalho com o governo e assinaram no final o acordo. Enquanto que a CGTP e os partidos de esquerda querem uma revisão do Código, os porta-estandartes da direita não querem revisão alguma. Bom seria que o Código do Trabalho não tivesse revisão, mas sim, a sua revogação, mas isso teria de ser com uma grande mobilização dos trabalhadores e as actuais centrais sindicais não pretendem isso, pois iria contra a política de concertação social do governo e patronato.